



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

NURSE'S ACTION IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY FOR PREVENTION OF UTERINE COLON CANCER

Ana Raquel da Silva Santana¹
Paula Adriana Marques dos Santos²
Elisângela de Andrade Aoyama³
Ronaldo Nunes Lima⁴

¹Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* anaraquel-31@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* paulaadraianaal2345@gmail.com

³Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. *E-mail:* eaa.facjk@gmail.com

⁴Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. *E-mail:* ronaldo10df@yahoo.com

Resumo: O presente artigo discorre sobre a assistência da enfermagem na estratégia de saúde da família (ESF), no que representa os cuidados e atuação de enfermeiros na prevenção do câncer de colo de útero. A enfermagem revela que as dificuldades na adesão de mulheres ao exame Papanicolau ocorrem devido ao medo do diagnóstico e ao pudor, por isso estes profissionais têm grande importância no campo em que se diz respeito à prevenção e orientação das mulheres referente tanto a essa doença como em outras também. O objetivo do trabalho foi descrever a atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família para prevenção do câncer de colo uterino. Pesquisa baseada em revisão bibliográfica de artigos. Os critérios de inclusão foram: referências dentro do prazo estabelecido retiradas do manual do Ministério da Saúde, bem como das bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (*LILACS*) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*. Foi possível perceber a grande importância da equipe estratégica de saúde da família (ESF), principalmente quando o enfermeiro se preocupa em prestar uma boa assistência às pacientes. Entretanto verificou-se que os enfermeiros, por vezes, sentem-se inseguros na realização do exame Papanicolau por causa da falta de capacitação no serviço ou de protocolos que direcionem suas ações. As mudanças no estilo de vida das mulheres e a realização de um bom acolhimento por parte do profissional enfermeiro nas consultas de rotina são condutas preventivas relevantes detectadas na literatura.

Palavras-chave: Câncer, colo do útero, enfermagem, Papanicolau e prevenção.

Abstract: This article discusses nursing care in the family health strategy (FHS), which represents the care and performance of nurses in the prevention of cervical

cancer. Nursing reveals that the difficulties in adhering women to the Pap smear occur due to fear of diagnosis and modesty, so these professionals are of great importance in the field of prevention and guidance of women regarding both this disease and others too. The objective of this study was to describe the nurse's role in the family health strategy for cervical cancer prevention. Research based on literature review of articles. Inclusion criteria were: timely references from the Ministry of Health manual as well as from the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Center for Health Sciences Information (LILACS) databases, and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). It was possible to realize the great importance of the family health strategic team (FHS), especially when the nurse is concerned with providing good care to patients. However, it was found that nurses sometimes feel insecure in performing the Pap smear because of lack of training in the service or protocols that direct their actions. Changes in women's lifestyle and the achievement of a good reception by the professional nurse in routine consultations are relevant preventive behaviors detected in the literature.

Keywords: Cancer, cervix, nursing, Pap smear and prevention.

Introdução

O útero é um órgão do aparelho reprodutor feminino que possui variedade de tamanho de acordo com a característica da mulher. Ele tem o formato de uma pera de tamanho pequeno; em sua maioria, apresenta-se com 8 cm de comprimento, 5 cm de largura e 2 a 3 cm de espessura. O útero é o órgão que tem função reprodutiva na mulher. A palavra câncer se origina do grego *karkínos*, que em seu sentido real significa caranguejo. Essa



morbidade refere-se a um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas por crescimento celular desordenado. O termo “câncer” foi utilizado pela primeira vez por Hipócrates - o chamado pai da medicina -, pois assim como o caranguejo tem a capacidade de infiltrar suas pernas na areia e é de difícil remoção, o câncer se instala nos órgãos [1].

O câncer é tido como uma das doenças mais temidas pela população geral. Essa enfermidade é considerada um grande problema de saúde pública, visto que é uma das patologias com grande incidência em todo o mundo. Felizmente é uma doença que dependendo do caso pode ter prevenção ou cura [2].

O câncer de colo de útero, também denominado de câncer cervical, tem origem no desenvolvimento desordenado de células com alteração em seu ácido desoxirribonucleico (DNA) no colo uterino, podendo invadir estruturas e órgãos próximos. Essa enfermidade é considerada um problema de saúde pública global, pois apresenta um dos maiores indicadores de morbimortalidade entre as mulheres [3].

Existem fatores que podem deixar as mulheres mais propensas ao câncer cervical, como: fatores socioeconômicos; a infecção por Papiloma Vírus Humana (HPV), que é responsável por mais de 90% dos casos; a variação de parceiros sexuais; o tabagismo; a vida sexual promíscua do parceiro; a falta de higiene íntima; entre outros [4].

Embora a situação seja preocupante nesse cenário, é importante frisar que é possível se prevenir dessa doença. Uma forma de diagnóstico é o exame Papanicolau, o qual é conhecido popularmente como “prevenção” ou “exame preventivo” e é realizado por ginecologistas e enfermeiros em local próprio, mas deve ser feito de maneira cuidadosa, podendo, por vezes, ocorrer um pequeno sangramento [3].

Devido ao exame Papanicolau ser realizado pela enfermagem, considera-se que o enfermeiro possui papel fundamental na prevenção não somente do câncer de colo de útero, mas também de outros cânceres e demais doenças graves [5].

As práticas de prevenção podem ocorrer de diferentes formas, inclusive por meio de oficinas educativas que se constituem como momentos de promoção, formação e aprendizagem, cujo desenvolvimento requer participação dos profissionais da enfermagem. Além disso, vale destacar que a consulta de enfermagem tem papel fundamental na aproximação da cliente que adquire confiança e segurança, o que facilita a troca de informações importantes para a detecção do problema e de debilidades do indivíduo, da família e da comunidade [6].

A assistência de enfermagem é importante porque contribui para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, bem como da família e da comunidade. Por isso o presente estudo tem o intuito de descrever sobre a importância da assistência de enfermagem quanto à atuação da equipe de saúde da família (ESF), em virtude da prevenção do câncer de colo

de útero através do exame Papanicolau [3].

O trabalho justifica-se pela atuação do profissional de enfermagem na atenção básica à saúde no contexto das estratégias preventivas, com o objetivo de analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial do enfermeiro nas equipes da ESF, a partir de suas atribuições, propostas pelo Ministério da Saúde. Diante do exposto o objetivo do trabalho foi descrever a atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família para prevenção do câncer de colo uterino.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento deste artigo científico foi utilizada pesquisa bibliográfica através de uma revisão integrativa de literatura considerando a relevância do tema, buscando compreender melhor o assunto sob o olhar de alguns autores.

A revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica se configura como uma estratégia que reuni de forma sistematizada os resultados de diferentes pesquisas sobre o mesmo tema, contribuindo, desse modo, para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Os critérios de exclusão foram os artigos que fugiam do tema proposto ou que foram publicados antes do ano de 2008. Já os critérios de inclusão foram os artigos científicos publicados em banco de dados internacionais com no máximo 10 anos de divulgação, visto que artigos recentes possuem informações atualizadas sobre o assunto e sobre o avanço nas pesquisas. Para o desenvolvimento desse estudo foi realizada uma varredura minuciosa de artigos publicados em livros e revistas, nos quais foram encontradas diversas publicações para a construção do mesmo, sendo utilizadas 16 bibliografias publicadas no período de 2008 a 2019, as quais possuíam mais ênfase no tema escolhido. Essa etapa foi fundamental para a recuperação de assuntos da literatura científica nas bases de dados como: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, plataformas de publicações de cunho científico, além de dados eletrônicos do Ministério da Saúde – (SINAN), utilizados na justificativa e no embasamento teórico a fim de abordar sobre a atuação do enfermeiro do PSF na prevenção do câncer de colo uterino. O trabalho foi produzido durante o primeiro semestre de 2019.

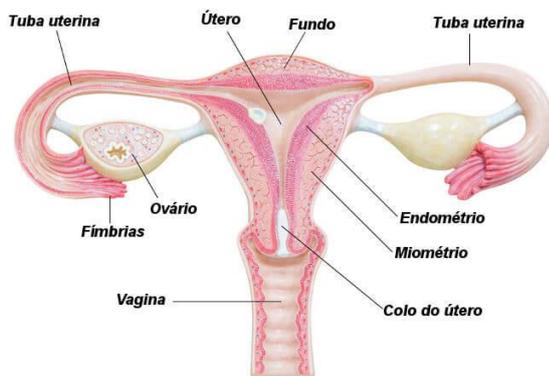
Câncer de colo de útero

O útero constitui um órgão interno do aparelho reprodutivo feminino, o qual possui aspecto similar ao de uma “pêra” e está localizado no abdome, mais precisamente na porção inferior, sobre a vagina, entre a bexiga e o reto. Esse órgão possui variabilidade de

tamanho de acordo com idade da mulher, estado hormonal e ainda paridade. Em sua maioria, apresenta-se com 8 cm de comprimento, 5 cm de largura e 2 a 3 cm de espessura [1].

O útero apresenta-se dividido em duas partes distintas, sendo eles o colo e o corpo que ficam respectivamente na parte superior e inferior do abdome; o colo está localizado no alto da vagina e o corpo é a parte responsável por dar origem ao processo menstrual, também responsável pela fecundação e desenvolvimento do feto até o nascimento, como apresenta a Figura 1 [3].

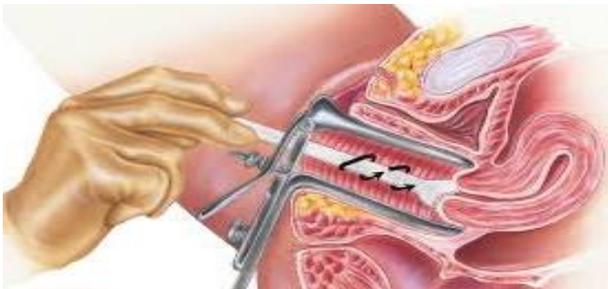
Figura 1: Útero [7].



A palavra câncer se origina do grego *karkinos*, que em seu sentido real significa caranguejo. Essa morbidade refere-se a um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas por crescimento celular desordenado. O termo “câncer” foi utilizado pela primeira vez por Hipócrates - o chamado pai da medicina - devido à capacidade da doença de se proliferar de modo “infiltrante”, assimilando-se, desse modo, as características do caranguejo, ao considerar principalmente a capacidade desse crustáceo de infiltrar suas pernas na areia, dificultando assim a sua remoção [1].

A Figura 2 apresenta a coleta citológica, um importante exame para diagnosticar o câncer de colo de útero, também denominado de câncer cervical. Tem origem no desenvolvimento desordenado de células com alteração em seu ácido desoxirribonucleico (DNA) no colo uterino, podendo invadir estruturas e órgãos próximos. Essa enfermidade é considerada um problema de saúde pública global, pois apresenta um dos maiores indicadores de morbimortalidade entre as mulheres [3].

Figura 2: Coleta citológica [8].



ReBIS [Internet]. 2020; 2(3):10-5.

Na atualidade está amplamente estabelecido como o causador de cerca de 99% dos casos de câncer de colo de útero e de uma fração variável de câncer de vagina, vulva, pênis e ânus; a grande variação de parceiros sexuais; a quantia de cigarros fumados; a vida sexual promíscua do parceiro; a precariedade ou falta de higiene íntima; o uso prolongado de contraceptivos; a nuliparidade; a multiparidade; e ainda o início precoce de atividades sexuais [4].

Embora a situação atual do câncer de colo uterino represente um cenário preocupante, é importante frisar que esta é uma doença passível de prevenção. Sendo que uma das formas diagnósticas preventivas mais simples e eficazes para identificação dessa enfermidade é o exame Papanicolau, o qual é popularmente conhecido como exame preventivo [3].

O primeiro passo é o adequado preenchimento do formulário - com letra legível e com todas as informações corretas referentes aos dados pessoais da paciente e da Unidade de Saúde - da requisição do exame citopatológico. O procedimento de coleta propriamente dito deve ser na ectocérvice e na endocérvice, usando a espátula de Ayres e a escovinha tipo Campos da Paz. Após a coleta, a fixação desse material na lâmina deve ser imediata. É fundamental não esquecer que esta lâmina e a caixa devem estar corretamente identificadas, da mesma forma que o formulário de requisição de exames já preenchido, todos com lápis grafite [9].

No caso de mulheres hysterectomizadas, recomenda-se verificar se o colo foi mantido. Havendo colo, o exame deve ser procedido regularmente. No caso de pacientes grávidas, a coleta não é contraindicada, mas deve ser realizada de maneira cuidadosa podendo ocorrer um pequeno sangramento o exame é realizado conforme a Figura 3 [9].

O enfermeiro possui papel de extremo valor frente à prevenção, não somente ao que se refere ao câncer cervical, como também na prevenção de outras doenças e agravos. Sendo de fundamental valor a conduta adotada por este profissional ao longo de um atendimento, vale destacar que esta pode ser um fator determinante na assistência prestada ao cliente [5].

As práticas de prevenção conforme podem ocorrer de diferentes formas, inclusive por meio de oficinas educativas que se constituem como momentos de promoção, formação e aprendizagem, cujo desenvolvimento requer participação coletiva das equipes multiprofissionais e interdisciplinares, principalmente dos profissionais de enfermagem, orientando através de diálogo a fim de colaborar para a estruturação de novos saberes, principalmente para aquelas mulheres sem acesso à informação [6].

Assim pode-se afirmar que a educação em saúde é um dos princípios que regem as ações preventivas realizadas pela enfermagem. Quando uma paciente, através de informações e orientações educativas por parte da enfermagem, promove mudanças em sua vida rotineira, modificando seus hábitos alimentares e passando a realizar atividade física frequente, são observados



melhores resultados em sua qualidade de vida [10].

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerada o local oportuno para a realização de atividades educativas no controle do câncer do colo do útero, visto que é a porta de entrada das mulheres nos serviços de saúde. Os profissionais que trabalham na ESF possuem uma área restrita, o que possibilita o conhecimento da sua comunidade e a busca ativa dessas usuárias para a realização da citologia com técnica padronizada no intuito de obter diagnóstico precoce e tratamento apropriado dos casos com alterações [11].

A relevância do enfermeiro no contexto da prevenção do câncer de colo uterino se dá pela sua participação nas atividades de controle através do esclarecimento de dúvidas, prevenção de fatores de risco, realização da consulta ginecológica e do exame preventivo do câncer do colo uterino, contribuindo assim para um atendimento de melhor qualidade à demanda, efetivando um sistema de registro de qualidade e intervindo para o encaminhamento adequado [12].

A melhor arma contra o câncer de colo de útero é a prevenção, que se torna possível através de um simples exame: o Papanicolau. A realização adequada e regular desse exame resolveria muitos problemas e traria resultados favoráveis à população feminina. Apesar da resistência de muitas mulheres, o Papanicolau ainda é a melhor forma de se evitar essa patologia, pois a doença é umas das que mais mata mulheres em todo o mundo [10].

Diante disso, é imprescindível que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, tenham seu olhar voltado para essa realidade, pois a morbimortalidade por tal afecção pode ser reflexo de ações e políticas de prevenção deficitárias. Além disso, vencer as barreiras para uma melhor adesão da mulher ao exame preventivo significa dar atenção aos relatos e experiências de quem faz o exame para identificar o significado deste para as mulheres que a ele se submetem [13].

Para prevenir do câncer de colo útero, as mulheres devem ser informadas sobre os comportamentos de risco, os sinais de alerta e a frequência da prevenção. Mas, além disso, é importante a capacitação dos recursos humanos que atuam nesta área, buscando uma reorientação para a cultura do câncer e, conseqüentemente, mudanças nas práxis desses profissionais [10].

Ressalta a importância do preparo do enfermeiro na orientação e oferecimento de cuidados específicos às pacientes com câncer de colo do útero. Contudo, isso demanda a necessidade do conhecimento dos últimos avanços na área do tratamento, independentemente da estrutura na qual a paciente está inserida. A consulta de enfermagem tem papel fundamental na aproximação da cliente, pois durante sua realização a paciente adquire confiança e segurança, o que facilita a troca informações importantes para detecção de problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida [1].

A consulta de enfermagem utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescreve e implanta medidas de enfermagem que contribuem para a promoção, a

prevenção, a proteção da saúde, a recuperação e a reabilitação do indivíduo, bem como da família e da comunidade [3]. Tem como fundamento os princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde; a mesma é constituída por: histórico de enfermagem (compreendendo a entrevista), exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição e implantação da assistência, além de evolução de enfermagem [4].

Resultados

Os enfermeiros se preocupam em prestar uma boa assistência às pacientes, contudo, por vezes, sentem-se inseguros na realização do exame Papanicolau devido à falta de capacitação no serviço ou de protocolos que direcionem suas ações. Além disso, consideram que as deficiências relacionadas à formação, aos processos de trabalho e à gestão, no âmbito da UBS e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), interferem diretamente no desempenho das competências técnico-científicas necessárias para a prevenção do câncer de colo uterino [15].

O câncer é tido como uma das doenças mais temidas pela população em geral, tal fato dá-se devido à cultura de morte, de sofrimento e de dor. Além disso, essa enfermidade, devido ao crescente número de casos, é considerada como um sério problema de saúde pública, principalmente em países desenvolvidos ou que estejam em desenvolvimento. Considerando a maior incidência, os países em desenvolvimento representam cerca de 49% das mulheres que tem apenas uma sobre vida de cinco anos, enquanto nos países desenvolvidos o diagnóstico de cura chega até 70% dos casos, conforme o gráfico abaixo [2].

Gráfico 1: Estimativa de cura [2].





É importante que tanto a população quanto os profissionais de saúde tenham em mente que o diagnóstico precoce da doença pode aumentar a perspectiva de cura. Esse entendimento pode resultar em ampliação da aderência ao tratamento e, possivelmente, na redução de maiores danos à saúde do cliente. Além do fato de que os gastos com prevenção são significativamente inferiores aos gastos com o tratamento da doença [2].

Conclusão

Diante do exposto verifica-se que as mudanças no estilo de vida das mulheres e a realização de um bom acolhimento por parte do profissional enfermeiro nas consultas de rotina são condutas essenciais e preventivas detectadas na literatura. Percebeu-se, inclusive, que é atributo do profissional de enfermagem e da equipe multidisciplinar inserir as mulheres em programas desenvolvidos pela Atenção Básica para orientá-las a fim de prevenir o câncer de colo do útero, demais doenças e de proporcionar uma melhor qualidade de vida a elas.

Apesar das diversas políticas de saúde em nosso país destinadas à saúde da mulher, as quais englobam campanhas de sensibilização e divulgação para realização do exame preventivo, ainda se observa que a população feminina é um grupo significativamente vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e ao câncer de colo de útero. Por isso, há a necessidade de maiores investimentos para o desenvolvimento de práticas de promoção à saúde, ações essas que sejam capazes de modificar esse quadro, principalmente no que concerne à oferta de suporte educacional em saúde, fornecendo informação de forma direta e apropriada, possibilitando esclarecer mitos e desmistificar tabus sobre o câncer de colo uterino.

Evidenciou-se ainda que para a adequada atuação do enfermeiro é de suma importância a implantação e desenvolvimento da política de educação permanente, pois a formação profissional do enfermeiro que realiza atividades na prevenção do câncer de colo do útero é um processo dinâmico e permanente, o qual vai além da graduação, estendendo-se durante toda a carreira.

Além disso, a literatura utilizada permitiu refletir que enquanto profissionais da área de saúde, os enfermeiros são educadores e devem, portanto, orientar suas pacientes sobre a importância do exame Papanicolau, o qual deve ser realizado anualmente ou sempre que alguma alteração perceptível for detectada.

Enfim, a equipe de enfermagem, em virtude de possuir uma relação mais próxima à comunidade e de obter uma formação mais generalista com focos em humanização e educação em saúde, pode contribuir de maneira significativa para o enfrentamento do câncer de colo uterino. Sendo, portanto, de extremo valor que o enfermeiro reconheça o seu papel e assuma suas responsabilidades diante desse contexto, buscando, desse modo, estratégias que alcancem as mulheres de maneira geral e fortaleça a temática de prevenção.

Referências

- [1] Melo MCSC, Vilela F, Salimena AMO, Souza IEO. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2012; 58(3):389-98.
- [2] Organização Mundial de Saúde (OMS). Câncer de colo do útero é 3º mais comum entre mulheres na América Latina e Caribe, mas pode ser prevenido [Internet]. 2019 ago. [citado em 2019 ago. 15]. Disponível em: paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5865:cancer-de-colo-do-uterio-e-3-mais-comum-entre-mulheres-na-america-latina-e-caribe-mas-pode-ser-prevenido&Itemid=839.
- [3] Roveratti DS. *Guia da Sexualidade*. 1ª ed. São Caetano do Sul: Daikok; 2016.
- [4] Instituto Nacional do Câncer-INCA. Câncer do colo do útero [Internet]. 2019 [citado em 2019 jul. 25]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>.
- [5] Bergman A, Ortiz BMLR, Costa CRA, Naylor C, Nascimento EM, Canella E, et al. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. *Caderno de Atenção Básica*. 2013; 2(13):1-124.
- [6] Nascimento LC, Nery IS, Silva AO. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. *Revista de Enfermagem UERJ*. 2012; 20(04):476-80.
- [7] Imagem de um útero [Internet]. 2019 jul. [citado em 2019 ago. 20]. Disponível em: <https://med-pri.me/upload/texto/texto-aula-976.html>
- [8] Imagem explicativa e ilustrativa do câncer do colo do útero [Internet]. 2019 jul. [citado em 2019 ago. 20]. Disponível em: https://www.google.com/search?q=cancer+do+colo+do+uterio&sxsrf=ACYB-GNSMYqzzp9KDOu-g8F0zHK-3uQA:1568757834867&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ah-UKEwj_ifGr7tjkAhX6J7kGHS6XC_QQ_AUI-EigB&biw=1366&bih=667#im-grc=Yp62n4CtL1578M
- [9] Benedet S, Pereira SM. Cuidados de Enfermagem na coleta de exame preventivo do câncer de colo de útero (Papanicolau). *Procedimento Operacional Padrão (POP) Assistência de Enfermagem*. 2017; 1(1):1-3.
- [10] Oliveira AC, Pessoa RS, Carvalho AMC, Magalhães RLB. Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino. *Revista Rene*. 2014; 15(2):240-8.
- [11] Rocha ACA. *Atuação do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família na Prevenção do Câncer do Colo do Útero* [monografia]. Universidade Federal de Minas Gerais. Teófilo Otoni/MG; 2011.
- [12] Costa FKM, Weigert SP, Burci L, Nascimento KF. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Revista Gestão & Saúde*. 2017; 17(1):55-62.



ReBIS

Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde

- [13] Cruz LMB, Loureiro RP. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero. *Saúde e Sociedade*. 2008; 17(2):120-31.
- [14] Gil AC. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2018.
- [15] Gomes LCS, Rodrigues TS, Goiano PDOL, Lopes JSP. Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. *Revista Uningá Review*. 2017; 30(2):44-51.